

RBCF

Revista Brasileira de

Ciências Farmacêuticas

***Brazilian Journal of
Pharmaceutical
Sciences***

XII SEMANA FARMACÊUTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FCF-USP
São Paulo - Brasil
15 a 19 de outubro de 2007



Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Universidade de São Paulo

**XII SEMANA FARMACÊUTICA DE CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DA FCF-USP**

XLII Semana Universitária Paulista de Farmácia e Bioquímica
XXII Seminário de Pós-Graduação
15^a Reunião de Iniciação Científica

RESUMOS

15 a 19 de outubro de 2007

São Paulo - Brasil

FCF201

A MICROEXTRAÇÃO EM FASE LÍQUIDA NA DETERMINAÇÃO DE DIAZEPAM E DESMETILDIAZEPAM EM AMOSTRA DE PLASMA DE RATO WISTAR

MAYRA FERREIRA DA SILVA LIMA (IC), DANIELA MENDES LOUSADA DE PAULA, CAMILA BENTO LIMA (PG), JOÃO PALERMO NETO*, REGINA LUCIA MORAES MOREAU

Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, FCF/USP, *Laboratório de Farmacologia e Toxicologia Aplicada, FMVZ/USP

Introdução e Objetivo: A microextração em fase líquida é uma técnica rápida, de baixo custo, com uso de pequeno volume de solvente μL que oferece uma alta pré-concentração de analitos e um eficiente clean-up. Nesse contexto, esse estudo desenvolveu e validou um método para a detecção do diazepam e do desmetildiazepam em amostras de plasma de ratos Wistar por microextração em fase líquida (LPME) com cromatografia gasosa acoplada ao detector de nitrogênio e fósforo (GC/NPD). O desmetildiazepam é o principal produto de biotransformação do diazepam em ratos Wistar e apresenta atividade farmacológica. **Material e Métodos:** No procedimento de LPME foi utilizado 2 mL de plasma, acrescido de 200 μL de metanol e 50 μL de prazepam 1 $\mu\text{g/mL}$ padrão interno. A solução foi centrifugada a 2000 rpm por 10 minutos. O sobrenadante foi coletado e diluído em 1 mL de solução tampão de fosfato 0,1 M, pH 7,5. A fibra de LPME foi preenchida internamente com 15 μL da solução octanol:acetato de butila (1:1) e foi mantida por 50 minutos imersa no sobrenadante diluído por agitação magnética. Apenas 1 μL da solução interna da fibra foi injetada no CG/ NPD.

Resultados e Conclusão: O método demonstrou ser prático, linear, preciso e com limite de quantificação de 25 ng/mL. Nas amostras de plasma de ratos Wistar foi detectado a presença do desmetildiazepam após uma hora da administração de 1 mg/kg de diazepam via intraperitoneal.

Apoio financeiro / Bolsa: FAPESP

FCF202

VALIDAÇÃO DO PROCESSO DE SANITIZAÇÃO EM ÁREAS DE MANIPULAÇÃO DE SUTURAS POR DESINFETANTES HIPOCLORITO DE SÓDIO E DICLOROISOCIANURATO DE SÓDIO

RENATO CESAR CARDOSO CARNEVALLI (PG), MARINA ISHII (PG)*, THEREZA CHRISTINA VESSONI PENNA*

Johnson & Johnson Produtos Profissionais Ltda.; Departamento de Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica, FCF/USP

Introdução e Objetivo: Suturas estéreis que entram em contato com o corpo humano são manipuladas em sala limpa classe A para evitar sua re-contaminação. Os controles dos níveis de contaminação na sala limpa como número de trocas de ar por hora, velocidade do ar, pressão positiva, materiais não emissores de partículas e filtros absolutos, diminuem os níveis de contaminação. Uma limpeza e desinfecção da sala é necessária para reduzir o número de microrganismos presentes. O objetivo é verificar a eficiência dos desinfetantes Dicloroisocianurato de sódio (DCIS) a 1000ppm e Hipoclorito de sódio (HS) a 500ppm, quantificando e caracterizando os microrganismos.

Material e Métodos: Na sala limpa classe A, vestiário e ante-sala foram definidos e monitorados pontos críticos e pontos não críticos. Foram efetuados 5 monitoramentos com placas RODAC ($\pm 10\text{s}$ de contato) e SWABS 25cm², antes e após o processo de desinfecção com os desinfetantes selecionados. Após incubação das placas, as colônias de microrganismos foram contadas e caracterizadas através da coloração de Gram.

Resultados e Conclusão: A redução de carga microbiana após processo de desinfecção com HS total foi de 72 para 6UFC/placa RODAC e de 30 para 5UFC/SWABS. Com o DCIS a redução foi de 34 para 3UFC/placas RODAC e 98 para 35UFC/SWABS. Os resultados qualitativos evidenciaram a eficiência do desinfetante HS na sequência: cocos, bacilos, leveduras e fungos. O desinfetante DCIS foi mais eficiente na sequência: bacilos, cocos, leveduras e fungos.

Apoio financeiro / Bolsa: J&J Produtos Profissionais Ltda.